**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS**

**MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

**Metodologia de Pesquisa**

Aluna: Rose Mara Silva

Prof.Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra

As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm avançado de forma crescente, e ao que parece, não há limites para o que está por vir. No processo de ensino-aprendizagem-avaliação, não é diferente, é preciso inovar sempre e tentar acompanhar esse avanço tecnológico. De acordo com Salomão (2010, p.325), “a área da avaliação em segunda língua é um dos campos mais jovens da Linguística Aplicada, e a teoria e prática de testes de proficiência oral representam a subárea mais jovem no campo da avaliação.” O que dizer então da prática de testes de proficiência em meios eletrônicos? Em se tratando de Línguas Estrangeiras (LE) e avaliação de proficiência, Furtoso (2011) destaca que adentrar o campo da avaliação na área de Língua Portuguesa (LP) como Língua Estrangeira (LE), ainda é como entrar num ambiente quase que inexplorado, com poucas pesquisas sobre o tema. No entanto, é possível notar um progresso no que diz respeito à avaliação de proficiência em LP como LE, que vem ganhando reconhecida visibilidade no exterior a partir de iniciativas de otimização do espaço interacional *online* e através de exames de proficiência reconhecidos, como o exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros). Já a Língua Inglesa, com uma variedade maior de exames de proficiência, parece estar mais consolidada em se tratando do uso das TIC. Nesse contexto, comparar o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na realização de tarefas avaliativas nos testes de proficiência em Língua Portuguesa (LP) e Língua Inglesa (LI) como Línguas Estrangeiras (LE), é o objetivo maior desta pesquisa.

Neste capítulo, abordaremos a natureza metodológica a qual a pesquisa está inserida. Em um primeiro momento, para a coleta de dados, utilizamos o levantamento e análises de dados bibliográficos de exames de proficiência em língua inglesa existentes no mercado mundial, procurando aqueles reconhecidos internacionalmente como mais procurados e/ou que possuem a versão tradicional (em papel) e a versão eletrônica ou virtual. Assim, com objetivo descritivo, procuramos registrar e descreve os fatos observados sem interferir neles, ou seja, encontrar características presentes nesses testes que sirvam como subsídios para o exame Celpe-Bras, em um formato digital.

Para este levantamento de dados, adotamos a abordagem da análise documental, de natureza básica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de natureza básica tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Tal análise se constitui de uma técnica presente em pesquisas de cunho qualitativo. Dornyei (2007), definepesquisa qualitativa como aquela que envolve procedimentos de coleta de dados que resultam principalmente em dados não numéricos, analisados principalmente através de métodos subjetivos e interpretativos.

Em se tratando da pesquisa documental, de acordo com Prodanov e Freitas (2013):

A pesquisa documental, baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim como a maioria das tipologias, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou se caracterizar como o único delineamento utilizado para tal. (PRODANOV; FREITAS, 2013. p.55)

Ainda segundo os autores, documento é qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: “observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico).” (PRODANOV; FREITAS, 2013. p.56).

Dessa forma, a presente pesquisa baseia-se na metodologia de coleta de documentos como material primordial, realizada a partir de documentos considerados autênticos, contemporâneos e/ou retrospectivos. É bom destacar que nessa tipologia de pesquisa, os documentos são classificados em dois tipos principais: fontes primárias e secundárias. As fontes primárias são as que não receberam qualquer tratamento analítico, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. As fontes secundárias, por sua vez, são os documentos que, de alguma forma, já foram analisados, que se baseiam em livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é identificada.

Sendo assim, buscamos levantar os exames de proficiência em LI, organizando-os e interpretando-os segundo os interesses da nossa investigação. Após selecionar os exames de proficiência, analisamos seus respectivos dados, suas principais características, uso ou não das tecnologias, preocupação com a validade e confiabilidade nos testes, e lançamos mão de comparações com o único teste de proficiência em Língua Portuguesa reconhecido no Brasil, o exame Celpe-Bras.

Dentre as várias possibilidades de escolha, entre os inúmeros exames de proficiência existentes no mercado atualmente, escolhemos três, entre eles, o TOEFL - *Test of English as a Foreign Language -* , por apresentar o formato em papel e a versão *online*, o IELTS -International English Language Testing System - , por ser um exame reconhecido e respeitado internacionalmente, e o FCE - *Cambridge First Certificate in English* , o mais popular certificado de Inglês Britânico, amplamente aceito no mundo dos negócios e acadêmico, para demonstrar proficiência na língua. Para melhor visualização e organização dos dados, foram elaborados quadros, que expõem os exames de forma clara e objetiva, colaborando para a comparação e análise dos dados.

**Referências**

DÖRNYEI, Z. *Action research*. In: Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: OUP, 2007. ch. 8, p. 191-194

DÖRNYEI, Z. *Qualitative, quantitative and mixed methods research*. In: Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: OUP, 2007. p. 24-47

FONTELLES ET. AL. *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.* 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>>. Acesso em março de 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE 2013. p. 54-57.